

Pakikipagkapwa: “Todos podem ajudar”

Jovens profissionais, professores, estudantes e famílias filipinas respondem generosamente à mensagem do Papa Francisco para a 2^a Jornada Mundial dos Pobres.

14/03/2019

Qualquer pessoa pode realizar obras de misericórdia atendendo aos mais necessitados, àqueles que muitas vezes vivem excluídos da sociedade.

Em resposta à mensagem do Papa Francisco para a Segunda Jornada Mundial dos Pobres e também para a celebração do ano da juventude nas Filipinas convocado pela Conferência Episcopal, jovens profissionais, professores, estudantes e famílias realizaram uma atividade de cooperação no distrito de Tondo (Manila).

Apelidado de “Pakikipagkapwa” (Segundo Dia Mundial de Ajuda aos Pobres de Tondo), o projeto reuniu mais de 200 voluntários: duas equipes médicas compostas por 80 médicos e estudantes de medicina e 30 dentistas e estudantes de odontologia.

Todo esse destacamento prestou serviço a 2.000 famílias, que também participaram em aulas de catecismo, leitura de contos para crianças, palestras sobre educação dos

adolescentes e informação sobre saúde e higiene bucal para os pais. Tudo isso enquanto esperavam a sua vez de receber cuidados médico e dental.

Iniciativa dos leigos

A Iniciativa de Tondo está dirigida pela Family Cooperation Health Services Foundation, Inc. (FAMCOHSEF), uma organização sem fins lucrativos fundada em 1991 por profissionais de diversas áreas como resposta a um desafio que colocou o Bem-Aventurado Álvaro del Portillo, que naquele momento era o prelado do Opus Dei.

Este grupo viu-se animado também pela mensagem do Papa Francisco, que convidou à Jornada Mundial dos Pobres através da sua carta apostólica *Misericordia et Misera*, publicada em 2016, durante o encerramento do ano da misericórdia. “Este pobre clamou, e o

Senhor o ouviu” (Sal 34,6) foi o lema desta jornada. Em sua mensagem, o Santo Padre disse aos fiéis que estas palavras do salmista devem “fazer-se nossas cada vez que nos encontrarmos com pessoas que sofrem e experimentam o drama da exclusão social, irmãos e irmãs nossos aos quais chamamos *pobres*”.

Keziah Duag, uma jovem que trabalha numa empresa de recursos humanos, expressava assim o impacto que lhe causou seu encontro com pessoas necessitadas: “Dei-me conta de que, apesar das dificuldades que estas pessoas enfrentam a cada dia, não se apaga em seu coração o desejo de ajudar os outros. Isto me fez pensar: O que eu posso fazer pelos outros? Como posso ajudar?”.

Deste modo, Keziah conheceu um cooperador de sessenta anos que havia deixado seu trabalho como *chef* em cruzeiros de luxo para

dedicar mais tempo a sua mãe idosa e poder também ajudar na comunidade e na paróquia. Numa ocasião, este homem levou ao ambulatório uma vizinha que tinha sofrido abusos. “Aquele homem – explicava Keziah – sentia falta das viagens com seus luxos, porém não eram nada comparados com a ideia de poder colaborar com a família e a comunidade”.

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/article/pakikipagkapwa-todos-podem-ajudar/>
(23/02/2026)